

República

Director: CARVALHÃO DUARTE
Director Adjunto: ALFREDO GUIADO

QUARTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1969

NEM OS RUSSOS NEM OS AMERICANOS QUEREM A GUERRA

—declarou Nixon na sua conferência de Imprensa

WASHINGTON, 5 — Ontem à noite o presidente Nixon declarou que seria dada «uma resposta apropriada» se o Vietcong continuasse a atacar cidades do Vietnam do Sul.

Porém esta foi a única nota sombria da conferência de Imprensa transmitida pela televisão que o presidente deu para passar em revista os fac-

tos importantes da sua viagem à Europa.

O presidente indicou que estava em vias de realização uma conferência de alto nível americano-soviética, e disse que havia sinais de abrandamento da crise de Berlim. Durante a conferência de Imprensa, que durou quase uma hora, Nixon disse estar convencido que a União Soviética não pretendia que a situação em Berlim «aquecesse a um ponto que fosse prejudicar negociações mais importantes e a alto nível com os Estados Unidos», e acrescentou: «Essas negociações estão a caminho».

O presidente americano declarou que o objectivo da sua viagem a cinco países era obter informações e conselhos dos europeus antes de entrar em diálogo com a Rússia. Nixon achou os europeus bastante preocupados com o facto de duas super-potências tomarem decisões sem os consultarem e prometeu que tal facto não voltaria a repetir-se.

A guerra no Vietnam

Falando sobre o Vietnam, declarou que não se comprometia a continuar com os bombardeamentos suspensos se continuarem os ataques a cidades do Vietnam do Sul. No entanto disse que esse problema era um «em que já tinham pensado mas que não deveria ser tratado na conferência».

O presidente disse que os ataques dos últimos dez dias ao Viet-

nam do Sul tinham violado tecnicamente os acordos de compromisso a que tinham chegado quando o presidente Johnson mandou suspender os bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

A decisão sobre o ataque americano seria feita em breve.

Falando também sobre a possi-

(Continua na última página)

MIANDO salvou uma vida



Tomás, de apenas, 21 meses, não compreende o que os fotógrafos querem. Só sabe que o seu gatinho «Minka» miou tanto que sua mãe o tirou da água gelada. Ao brincar no jardim do vizinho num dos arredores de Hamburgo, Tomás caiu num fosso de metro e meio de profundidade. O gatinho, de apenas seis meses, acostumado à sua companhia, começou a miar tão desesperadamente, que a mãe acorreu, justamente a tempo para salvar o filho. Tomás apANHOU um susto e uma constipação...

TERCEIRO DIA NO COSMOS

DOIS ASTRONAUTAS VÃO PASSAR HOJE PARA O MÓDULO LUNAR

HOUSTON (Texas), 5 — Os três astronautas americanos passarão hoje nove horas difíceis a experimentarem o seu módulo especial, que poderá colocar homens na Lua antes do fim do ano.

A sua nave «Apolo 9» entra no terceiro dia de órbita em redor da Terra, com os astronautas enfrentando a fase mais crítica da experiência.

Dois deles rastejarão através de um túnel desde a nave principal até bordo do engenho de alumínio esguio, em forma pugão — destinado a transportar astronautas da sua nave-mãe, em órbita em redor da Lua, até à superfície lunar e a trazê-los de regresso.

Se o módulo, de quatro «patas» não funcionar adequadamente no seu primeiro ensaio tripulado no espaço, esse malogro poderia dissipar as esperanças dos Estados Unidos de colocar este ano um homem na Lua.

Os astronautas farão, também uma transmissão de televisão de sete minutos para Terra, a primeira de duas planeadas durante a missão. A transmissão experimentalá uma nova câmara especial-

mente destinada a tirar fotografias no crepúsculo da noite lunar.

Primeira emissão directa na televisão

Scott, o piloto do módulo de comando, permanece na nave principal. Depois removerá uma comporta e o aparelho de acostagem, utilizado para os ligar, Schweickart, o piloto do módulo lunar, rastejará pelo túnel para entrar nessa nave especial.

Uma hora depois, Schweickart será seguido por McDivitt, o comandante da nave espacial, e as comportas entre as duas cápsulas serão fechadas enquanto os dois ho-

(Continua na última página)

Actualidade Internacional

ANTÓNIO MARCELINO MESQUITA

MÉDIO-ORIENTE (3)

O GOLPE DE ESTADO NA SÍRIA

A crónica instabilidade política na Síria (e no Iraque) demonstra não só a incapacidade de administração dos regimes, como a rivalidade — que se pode classificar de enfermiza — entre as facções que se opõem irreduzivelmente em demanda do poder. Avançamos que a única coisa permanente é essa rivalidade, portadora de lutas intestinas, por vezes sangrentas, registadas quase ano sim, ano não, nesses dois países.

A despeito daquilo que se diz, o litígio Israelo-árabe não deve ter influenciado o último golpe de Estado na Síria, tal como os enforcamentos públicos no Iraque constituem uma triste amostra dos maquiavélicos meios de que a política se serve, hoje mais do que nunca, para distrair as atenções dos graves problemas que afectam a vida dos povos. Este exemplo do Iraque oferece-nos matéria para um próximo apontamento.

Depois da guinada à esquerda, registada após o golpe de Estado de Fevereiro de 1966, que derrubou o general Haim Hafez, o novo governo sírio abriu o caminho a uma aproximação bastante acentuada com a União Soviética e vibrou um sério revés nas forças conservadoras internas e externas e, sobretudo, no Pacto Islâmico, defendido principalmente pela Arábia Saudita.

Um programa arrojado de distribuição de terras aos camponeses e de aumento de vencimentos aos operários, pusera na sombra aquele que fora executado pelo general Hafez. A competição entre as alas direita e esquerda do Partido Baas gosara, assim, uma pausa de aparente tranquilidade, embora tivesse havido uma tentativa para derrubar o governo de Youssef Zayyen, sete me-

(Continua na última página)

SAIGÃO

ATENTADO CONTRA O PRIMEIRO MINISTRO DO VIETNAM DO SUL

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

UM SISMO LIGEIRO

VOLTOU A SENTIR-SE ESTA MADRUGADA

As 3 e 55 da madrugada de hoje, foi sentido em várias regiões do País, nomeadamente em Lisboa, uma réplica do sismo de 28 de Fevereiro.

O abalo correspondeu à escala 2 de Mercalli, que se define do seguinte modo: «Abalo ligeiro. Sentido por várias pessoas, não muito numerosas em relação a cada agregado familiar, que o consideram sem apreensão e que, geralmente,

só identificam o fenómeno depois de trocarem impressões com terceiros».

O abalo não causou quaisquer estragos em Lisboa, e, esta manhã, no batalhão de Sapadores Bombeiros, não se registava qualquer pedido de auxílio.

Hoje, às 18 horas, na Faculdade de Ciências, haverá um importante colóquio sobre a sismologia dos Açores. A entrada é livre.

Por outro lado, sabe-se já que o epicentro do sismo de 28 de Fevereiro corresponde exactamente ao do catastrófico abalo de 1755.

VISADO PELA CENSURA